

BUSCA DE INFORMAÇÃO *ON-LINE* EM SEXUALIDADE POR ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ONLINE INFORMATION SEEKING ON SEXUALITY BY ADOLESCENTS: A SCOPING REVIEW

BÚSQUEDA EM LÍNEA DE INFORMACIÓN SOBRE LA SEXUALIDAD DE LOS ADOLESCENTES: UNA REVISIÓN EXPLORATORIA

Milene Fontana Furlanetto¹  Itor Finotelli Junior² 

Resumo: Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de escopo sobre o comportamento de busca de informações *on-line* sobre sexualidade pelo público adolescente entre 10 e 19 anos. A pesquisa inicial encontrou 1.145 registros distribuídos nas bases BASE, EBSCO, EMBASE, PsycINFO, MEDLINE, Science Direct, Scopus e Web of Science, que, após critérios de elegibilidade, resultaram em oito (8) trabalhos científicos. Os estudos foram analisados por variáveis genéricas e de interesse. Os resultados indicaram que esse comportamento é influenciado por fatores sociodemográficos (como nível socioeconômico, gênero, idade e identidade sexual/orientação) e por variáveis de interesse (plataformas *on-line* utilizadas, motivações, confiança na fonte, temas pesquisados e formas de uso das informações). Também foram observadas questões emocionais entre adolescentes como confusão, frustração e ansiedade, associadas ao comportamento de busca de informações sobre sexualidade. Essas descobertas reforçam a necessidade de incluir letramento em saúde e mídia nas estratégias de educação em sexualidade, bem como a importância de ampliar os estudos que avaliem esse comportamento de forma abrangente. Recomenda-se o uso de amostras robustas que relacionem variáveis individuais e contextuais de adolescentes ao comportamento de busca de informações sobre sexualidade, desde as motivações até a aplicabilidade das informações.

Palavras-chave: Adolescência; Saúde Sexual e Reprodutiva; Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); Educação em Saúde; Acesso à Informação.

Abstract: This study aimed to conduct a scoping review on the behavior of seeking online information about sexuality among adolescents aged 10 to 19. The initial search yielded 1,145 records across the databases BASE, EBSCO, EMBASE, PsycINFO, MEDLINE, Science Direct, Scopus, and Web of Science, which, after applying eligibility criteria, resulted in eight (8) scientific studies. The studies were analyzed based on generic and interest-specific variables. The results indicated that this behavior is influenced by sociodemographic factors (such as socioeconomic status, gender, age, and sexual identity/orientation) and interest-specific variables (online platforms used, motivations, trust in the source, topics searched, and ways of using the information). Emotional issues were also observed among adolescents, such as confusion, frustration, and anxiety, associated with the behavior of seeking information about sexuality. These findings reinforce the need to include health and media literacy in sexuality education strategies, as well as the importance of expanding studies that comprehensively assess this behavior. It is recommended to use robust samples that relate adolescents' individual and contextual variables to the behavior of seeking information about sexuality, from motivations to the applicability of the information.

Keywords: Adolescent; Sexual health, Information and Communication Technologies (ICT), Health Education; Access to Information.



¹Mestre Pesquisadora independente, Porto Alegre, Brasil. Mestre em Psicologia Clínica pela Unisinos, Especialista em Sexologia Clínica e Especialista em Terapia Sistêmica Familiar e de Casal. Atua em psicoterapia clínica e como educadora em sexualidade para escolas e famílias. mleneff@gmail.com

²Doutor Pesquisador Independente, Campinas, Brasil. Doutor em Psicologia com pós-doutorado em Sexualidade Humana e Gênero pela Universidade de Minnesota. Atua nas áreas de saúde, sexualidade e desenvolvimento humano. Tem trajetória reconhecida por contribuições em educação, políticas públicas e ações sociais, no Brasil e no exterior. itor@psicoterapiasexual.com.br

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión de alcance sobre el comportamiento de búsqueda de información en línea sobre sexualidad por parte del público adolescente, entre los 10 y 19 años. La búsqueda inicial arrojó 1.145 registros distribuidos en las bases de datos BASE, EBSCO, EMBASE, PsycINFO, MEDLINE, Science Direct, Scopus y Web of Science, que, tras aplicar los criterios de elegibilidad, resultaron en ocho (8) trabajos científicos. Los estudios fueron analizados según variables genéricas y de interés. Los resultados indicaron que este comportamiento está influenciado por factores sociodemográficos (como el nivel socioeconómico, género, edad e identidad/orientación sexual) y por variables de interés (plataformas en línea utilizadas, motivaciones, confianza en la fuente, temas investigados y formas de uso de la información). También se observaron cuestiones emocionales entre los adolescentes, como confusión, frustración y ansiedad, asociadas al comportamiento de búsqueda de información sobre sexualidad. Estos hallazgos refuerzan la necesidad de incluir alfabetización en salud y medios en las estrategias de educación sexual, así como la importancia de ampliar los estudios que evalúen este comportamiento de manera integral. Se recomienda el uso de muestras sólidas que relacionen variables individuales y contextuales de los adolescentes con el comportamiento de búsqueda de información sobre sexualidad, desde las motivaciones hasta la aplicabilidad de la información.

Palabras clave: Adolescencia; Salud Sexual y Reproductiva; Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC); Educación para la Salud; Acceso a la información.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos e é marcada por descobertas e mudanças significativas nos âmbitos físico, cognitivo, psicológico e social. Nesse período, os jovens intensificam a interação com seus pares e desenvolvem um pensamento autorreflexivo, fundamental para a construção da identidade, incluindo aspectos relacionados à sexualidade (Maes; Van Oosten; Vandenbosch, 2022).

Apesar de sua relevância para o desenvolvimento integral, o acesso a informações sobre sexualidade ainda enfrenta barreiras em diversas partes do mundo. Fatores culturais, políticos e religiosos muitas vezes dificultam a abordagem de temas como prazer, diversidade sexual e identidade de gênero tanto em contextos escolares quanto familiares, restringindo o alcance de uma educação em sexualidade integral (Goldfarb; Lieberman, 2021). Nesse cenário, a internet surge como uma alternativa amplamente utilizada por adolescentes para buscar informações sobre sexualidade (Simon; Daneback, 2013).

Com a expansão das tecnologias da informação e das mídias sociais, a maioria de adolescentes tem acesso à internet e a utiliza como uma fonte essencial para preencher lacunas na educação em sexualidade formal (Simon; Daneback, 2013). Entre as principais vantagens do ambiente digital estão a acessibilidade, o anonimato e a comunicação assíncrona, que permitem aos jovens acessarem conteúdos atualizados em tempo real e exercer maior controle sobre as informações consumidas (Jia, Pang; Liu, 2021; Maes; Oosten; Vandenbosch, 2024).

Apesar de a internet ser uma ferramenta valiosa para a busca de informações, existem riscos associados à qualidade e ao uso inadequado das informações, que podem ser inconsistentes, com alguns sites oferecendo conteúdos desatualizados, incompletos ou imprecisos, o que pode levar a mal-entendidos ou prejudicar a tomada de decisões pelos adolescentes (Jia, Pang, & Liu, 2021; Simon; Daneback, 2013). Apesar da relevância do tema, muitos estudos sobre educação em sexualidade não exploram a aprendizagem em sexualidade *on-line* (Goldfarb; Lieberman, 2021), e ainda são escassas as pesquisas que investigam especificamente o comportamento de busca de informação *on-line* sobre sexualidade pelo público adolescente, o que justifica um conhecimento mais detalhado desde as motivações iniciais até a forma como essas informações são aplicadas na prática. Nesse sentido, uma revisão de escopo pode auxiliar na identificação das lacunas e tendências de pesquisa existentes, além de orientar programas educacionais futuros voltados ao público adolescente. Essa abordagem permite uma visão ampla sobre o tema, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias educacionais que integrem o letramento midiático e a saúde sexual, promovendo

o uso consciente e crítico das informações disponíveis *on-line*.

Objetivo

Mapear e sintetizar características sobre o comportamento de busca de informações *on-line* sobre sexualidade pelo público adolescente, desde suas motivações até aplicabilidade, incluindo os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as principais fontes *on-line* que os adolescentes utilizam para buscar informações sobre sexualidade.
2. Examinar os critérios de avaliação que os adolescentes utilizam para determinar a confiabilidade e a qualidade das informações sobre sexualidade encontradas *on-line*.
3. Analisar a influência dessas informações nas percepções, atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à sexualidade.
4. Explorar as motivações que levam os adolescentes a buscarem informações sobre sexualidade na internet.

Método

A revisão de escopo foi conduzida de acordo com a metodologia proposta pelo Grupo JBI (*Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual*) (Peters *et al.*, 2024). O protocolo desta revisão está registrado no *Open Science Framework* (OSF), link do registro: <https://osf.io/7axhs>.

Delineamento

Os critérios de elegibilidade para o estudo incluíram publicações científicas que abordassem as experiências e motivações na busca por informações *on-line* relacionadas a aspectos da sexualidade por adolescentes com idades entre 10 e 19 anos. Não foram consideradas publicações cujos objetivos estivessem relacionados ao desenvolvimento de plataformas e ferramentas *on-line* de conteúdos, além de estudos de revisão de qualquer natureza. Estudos realizados com amostras fora do escopo de idade determinado, mesmo que incluíssem a faixa etária estabelecida, também foram desconsiderados. Não foram aplicadas restrições quanto aos anos de publicação e idioma, sendo consideradas apenas publicações cujos trabalhos estivessem completos em diferentes formatos como artigos, monografias, dissertações, teses, resumos de apresentação de congresso.

Estratégias de busca e seleção dos estudos

A estratégia de busca e seleção foi realizada em diferentes etapas. Inicialmente, foram realizadas buscas livres e limitadas a palavras-chave que pudessem identificar as publicações científicas sobre o fenômeno de interesse desta investigação, além de possíveis revisões sobre o tema. As palavras identificadas nos títulos, resumos e palavras-chave foram compiladas para desenvolver uma estratégia de busca nas bases de dados (Anexo A). A partir dessa compilação, as palavras-chave foram testadas em diferentes configurações nas bases de dados escolhidas para o estudo, com o objetivo de alcançar uma sintaxe final parcimoniosa que permitisse obter o maior número possível de publicações relevantes. A sintaxe final foi adaptada para cada base de dados, seguindo suas respectivas configurações de busca (Tabela 1).

Tabela 1 - Descrição sobre a busca e base de dados utilizadas

Fenômeno de Interesse		Amostra Alvo
Palavras e Sintaxe	"information seeking" AND 'sexu*'	AND 'adolescent' OR 'young' OR 'early AND 20s'
Base de Dados uti- lizadas:	BASE	
	EBSCO ('Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text' e 'SocINDEX with Full Text')	
	EMBASE	
	PsycINFO (APA)	
	MEDLINE (Pubmed)	
	Science Direct	
	Scopus	
	Web of Science	

Fonte: Elaboração própria.

As buscas foram realizadas em julho de 2024 e as informações de registro das publicações extraídas foram importadas para plataforma *Rayyan* (Ouzzani *et al.*, 2016). A triagem das publicações foi executada para eliminar publicações duplicadas, fora do escopo da amostra e faixa etária, estudos de revisão de qualquer natureza, estudos com animais, publicações que não tivessem o texto completo e que o objetivo do estudo não estivesse na busca por informações *on-line* relacionadas a aspectos da sexualidade por adolescentes. Essa avaliação foi feita considerando somente o resumo da publicação e a disponibilidade do arquivo completo da publicação em cada registro. Posteriormente, duas pessoas revisaram independentemente os documentos completos das publicações, classificando-os como incluídos, duvidosos ou rejeitados. Uma reunião entre esses revisores foi realizada para discutir as discrepâncias nas avaliações de aceitação/rejeição e os casos duvidosos, sendo o desfecho dessa reunião a produção da listagem de publicações incluídas na revisão.

Análise dos dados

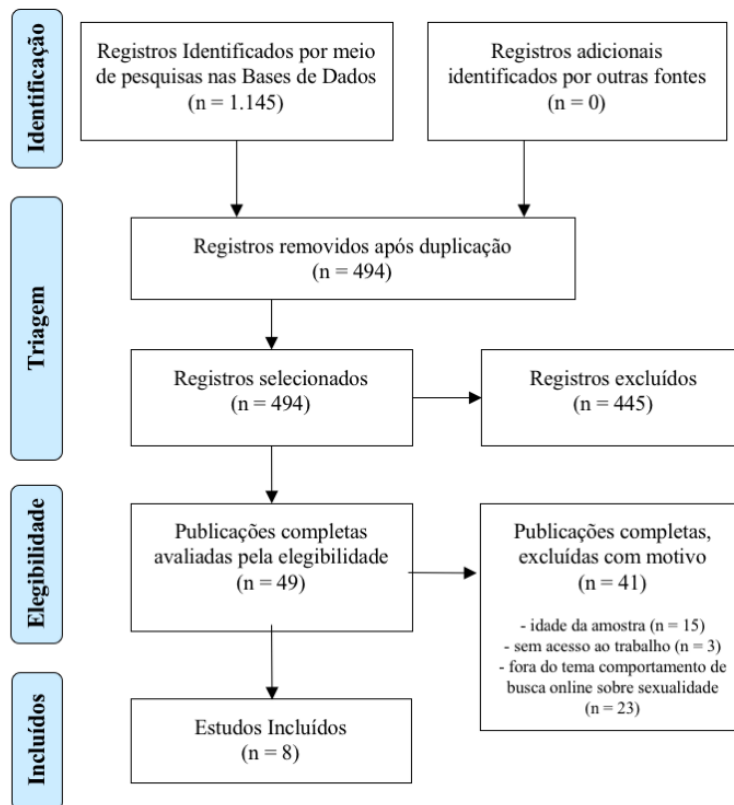
As publicações completas foram analisadas por variáveis genéricas como título, autorias, ano de publicação, tipo de publicação científica, localidade do estudo, número de participantes, idade das pessoas participantes e formato de coleta do estudo. Para variáveis específicas (de interesse) da revisão foram identificados os locais *on-line* que as pessoas participantes buscam informações, as motivações das buscas, a confiabilidade sobre a fonte do conteúdo, os temas pesquisados, como foram utilizadas as informações buscadas e quais foram os resultados gerais do estudo.

Resultados

A Figura 1 apresenta o fluxograma da revisão conforme PRISMA-ScR (extensão PRISMA para revisões de escopo). As buscas iniciais nas oito bases estabelecidas retornaram um total de 1.145 registros distribuídos em BASE (n=26); EBSCO (n=48); EMBASE (n=240); PsycINFO (n=159); MEDLINE (n=167); Science Direct (n=82); Scopus (n=189); Web of Science (n=134). Foram eliminados 494 registros duplicados, e 445 registros excluídos na fase de triagem. As publicações completas foram lidas e avaliadas, identificando oito (8) trabalhos científicos publicados dentro dos critérios de elegibilidade estabelecidos para o estudo.

Os dados dos estudos incluídos na revisão de escopo deste trabalho estão representados na Tabela 2. As colunas da tabela contêm variáveis genéricas, usadas para caracterização dos estudos, e variáveis específicas (de interesse), que serviram de base para a discussão deste trabalho. Assim, a apresentação dos resultados está organizada conforme esses dois tópicos.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA-ScR da Revisão



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Descrição sobre as informações genéricas e específicas das publicações científicas selecionadas para a revisão

Autorias/Ano/Tipo/País	Amostra	Coleta	Locais on-line de procura	Motivação da busca	Confiabilidade	Temas buscados	Como utilizam a informação	Resultados Gerais
Jayasundara, C. C. (2021) Artigo Científico Sri Lanka	17-19 anos (n=128)	Qualitativo Questionário e entrevistas	Não citado	Curiosidade sexual e comportamento sexual de alto risco.	Confiavam nas informações que encontravam, apesar de serem todas comerciais (.com) Não conhecem critérios para avaliar a qualidade das informações.	Não citado	Buscar informações por motivos relacionados à privacidade ou “não ter ninguém para perguntar” foi associado ao aumento das chances de realizar alguma ação com base nas informações obtidas.	O comportamento sexual de alto risco e a curiosidade sexual foram as informações mais motivadoras para a busca por informação on-line, sendo mais propenso em meninos. Quanto maior a ansiedade, menor eficácia na busca por informações.
Macharia, P.; Pérez-Navarro, A., Inwani, I., Nduati, R., & Carrion, C. (2021) Artigo Científico Quênia	15-19 anos (n=133)	Qualitativo Discussão em grupos focais	Google, redes sociais, aplicativos de dados de serviços suplementares não estruturados (USSD).	Disponibilidade, privacidade, anonimato, conveniência. Diversidade de conteúdos. Complemento das informações of-fline.	Os adolescentes confiam na internet como fonte de informação de saúde sexual e reprodutiva	Abstinência, prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), efeito das drogas no comportamento sexual.	Não citado	A busca por informações sobre SSR é complementar ao recebimento de informações de profissionais e pais. Os adolescentes confiam e gostam da privacidade e confidencialidade que a internet propicia. Foram discutidos temas de maior necessidade conforme gênero e idade.
Patterson, S. P.; Hilton, S.; Flowers, P.; Mcdaid, L. M. (2019) Artigo Científico Escócia Reino Unido	16-19 anos (n=49)	Qualitativo Entrevistas	Não citado	Os cenários que motivaram as buscas foram oferecidos pelos pesquisadores.	Medo de serem vistos ou ouvidos por alguém durante as pesquisas	Cenários prontos: ISTs Primeiras relações sexuais	Não citado	As barreiras práticas e socioculturais que dificultam as pesquisas sobre sexualidade pelos adolescentes são: as dificuldades em filtrar o conteúdo e encontrar informa-

								ções relevantes, a cautela em serem vistos ou ouvidos acessando o conteúdo, receio de ver conteúdo sexualmente explícito.
Ibegbunan, I.; Akpom, Enem, F. & Onyam, D. (2018) Artigo Científico Nigéria	Meninas 13-18 anos (n=120)	Quantitativo Questionário <i>on-line</i>	Não citado	Privacidade, conveniência, quantidade de informações, vergonha em falar com adultos.	Não citado, porém, 97% desconhecem bons sites de busca.	Educação sexual em geral, higiene e abstinência.	Não citado	Todas as participantes afirmaram utilizar a internet para informações sobre educação sexual. A maioria acessa pelo telefone pessoal. A principal motivação é a privacidade e a maioria desconhece como acessar bons sites.
Von Rosen, A., Von Rosen, F., Tinneman, P., & Muller-Riemenschneider, F. (2017) Artigo Científico Alemanha	13-16 anos (n=1177)	Quantitativo Questionário	Não citado	Não citado	Preocupam-se com a confiabilidade do editor (mais meninas, menos para imigrantes e nível acadêmico mais baixo).	Não citado	Não citado	As características mais atrativas na escolha de sites pelos adolescentes foram a reputação do editor, linguagem compreensível, ser endereçado para adolescentes e a apresentação clara das informações. Variou conforme gênero, origem migratória e escolaridade.
Mitchell, K., Ybarra, M., Korchmaros, J., & Kosciw, J. (2013) Artigo Científico Estados Unidos	13-18 anos (n=5542)	Quantitativo Questionário <i>on-line</i> auto-aplicável	Não citado	Privacidade Curiosidade Não ter para quem perguntar	Não citado	Sexualidade Atração sexual	A maioria relatou não fazer nada com a informação; seguido de ter conversado com alguém sobre o assunto.	Os jovens de minorias sexuais são mais propensos a buscarem informações sobre sexualidade do que os heterossexuais.

Jones, R., Biddlecom, A. (2011) Artigo Científico Estados Unidos	16-19 anos (n=58)	Qualitativo Entrevistas	Não citado	Tarefas escolares; Checagem de informação; Necessidade pessoal.	Confiar mais em fontes pessoais do que na internet. Fontes médicas ou sites de domínios organizacionais.	Entrevista estruturada que explorou as temáticas abstinência e prevenção à gravidez.	Não citado	A internet não é a principal fonte de escolha para educação sexual para prevenção à gravidez e a ISTs, pela desconfiança das informações acessadas.
Buhi, E., Daley, E., Fuhrmann, H. & Smith, S. (2009). Artigo Científico Estados Unidos	18-19 anos (n=34)	Método misto Questionário e observação visual da captura da tela e de relato verbal.	Google Yahoo Ask.com	Os cenários que motivaram as buscas foram oferecidos pelos pesquisadores.	A maioria não confere as informações dos sites pesquisados.	ISTs, HIV Genitália masculina e feminina; Prevenção a gravidez; Contraceptivos.	33,3% se sentem ansiosos para compartilhar as informações com alguém. 29,6% se sentem confiantes para dialogar com um médico após suas pesquisas <i>online</i> .	A maioria das pessoas adolescentes utiliza a internet para buscar informações sobre sexualidade. O Google é a ferramenta mais utilizada e os adolescentes não costumam checar a confiabilidade das informações, além de se frustrarem quando não a encontram. Aponta a necessidade de melhoria na alfabetização em saúde sexual.

Fonte: Elaboração própria.

Relação entre busca de informações *on-line* sobre sexualidade e dados sociodemográficos

Três publicações avaliaram a relação entre variáveis socioeconômicas e o comportamento de busca de informação *on-line*. O estudo de Macharia *et al.* (2021) realizado em um subúrbio de baixa renda em Nairóbi, Quênia, constatou que a maioria das pessoas adolescentes buscou informações sobre saúde sexual e reprodutiva utilizando tecnologia de dados de Serviço Suplementar de Dados Não Estruturados (USSD). Essa tecnologia era a principal opção devido à falta de acesso a *smartphones* e por ser oferecida gratuitamente. Esse método específico de busca de informação não foi mencionado em nenhum outro estudo analisado.

A pesquisa de Mitchell *et al.* (2014) associou o ambiente rural a uma maior propensão para a busca *on-line* de informações, já que, nesses casos, os jovens muitas vezes não tinham a quem recorrer para obter respostas. Isso também diz respeito ao fato de ser imigrante, que pode ser associado a uma menor preocupação com a confiabilidade da fonte, à clareza da linguagem e à apresentação das informações. Para esses adolescentes, era preferível que as informações fossem apresentadas em textos curtos e concisos, e que o *layout* do site fosse atraente. Já o estudo de Von Rosen *et al.* (2017) mostrou que uma escolaridade mais elevada estava associada a uma maior valorização da confiabilidade da fonte, da linguagem acessível e da clareza na apresentação das informações.

As publicações avaliadas não investigaram a relação entre a idade das amostras e o comportamento de busca de informação. Já em relação ao sexo/gênero, observou-se que as meninas eram mais propensas a valorizar a confiabilidade da fonte, a adequação do site ao público adolescente e a apresentação clara das informações (Von Rosen *et al.*, 2017). As meninas também demonstraram ser mais eficazes em suas buscas e menos ansiosas, embora estivessem menos satisfeitas com os resultados encontrados (Jayasundara, 2021).

A identidade e orientação sexual das pessoas participantes dos estudos foram abordadas apenas no estudo de Mitchell *et al.* (2014). Esse estudo revelou que jovens LGBTQIAPN+ buscaram mais informações sobre sexualidade e orientação sexual em comparação aos heterossexuais, motivados pela falta de pessoas a quem recorrer, pela necessidade de privacidade e pela curiosidade (Mitchell *et al.*, 2014).

Relação entre busca de informações *on-line* sobre sexualidade e variáveis de interesse

O Google foi a ferramenta de busca mais utilizada entre os estudos que exploraram as fontes ou locais de pesquisa, seguido pelo Yahoo e por *links* patrocinados (Buhi *et al.*, 2009). Observou-se que os adolescentes tendiam a acessar um dos três primeiros resultados exibidos. O estudo de Von Rosen *et al.* (2017) não especificou a ferramenta de busca utilizada, mas investigou as características mais atrativas dos sites. Nesse contexto, 80,5% das pessoas adolescentes afirmaram ser muito importante que as informações fossem apresentadas de forma clara, e 72,6% destacaram a importância de os sites permitirem fazer perguntas sobre dúvidas individuais.

Entre os fatores que motivaram os adolescentes a utilizarem a internet para buscar informações sobre sexualidade, a privacidade foi o motivo mais citado (Mitchell *et al.*, 2014; Macharia *et al.*, 2021; Ibegbulam *et al.*, 2018). Outros fatores incluíram (1) a necessidade de complementar as informações recebidas em fontes *of-fline*, como família ou escola (Macharia *et al.*, 2021; Jones & Biddlecom, 2011; Patterson *et al.*, 2019), (2) o desejo por confidencialidade e anonimato (Macharia *et al.*, 2021; Ibegbulam *et al.*, 2018), e a (3) possibilidade de acessar uma vasta quantidade de informações em tempo real (Macharia *et al.*, 2021; Ibegbulam *et al.*, 2018). Motivações emocionais, como preocupações pessoais com a saúde sexual ou curiosidade, também foram mencionadas (Jayasundara, 2021; Jones & Biddlecom, 2011).

Sobre como os adolescentes avaliaram a confiabilidade das fontes das informações adquiridas, os dados revelaram resultados diversos. No estudo de Macharia *et al.* (2021), os adolescentes confiaram na internet de forma geral, devido à grande quantidade de informações disponíveis. Buhi *et al.* (2009) identificaram que apenas 3,7% dos participantes sempre verificavam se as informações eram atualizadas e/ou confiáveis, enquanto 51,9% nunca ou quase nunca investigavam a data de atualização ou revisão das informações. Em Jones e Biddlecom (2011), observou-se que a maioria das pessoas adolescentes confiou mais em fontes como família, escola e profissionais de saúde do que em informações obtidas na internet. No estudo de Von Rosen

et al. (2017), 79,2% das pessoas adolescentes destacaram a importância da confiança no editor do site. O dado que teve mais concordância entre os estudos avaliados foi a confiança no domínio do site: os adolescentes conferiam maior credibilidade a sites de organizações de saúde e demonstraram menor confiança em informações geradas por usuários, como as encontradas na Wikipédia (Jones & Biddlecom, 2011; Buhi *et al.*, 2009).

Quanto aos temas em sexualidade que adolescentes buscaram, alguns estudos ofereceram opções prontas por meio de questionários em que adolescentes podiam marcar dentre as alternativas disponíveis, sem a possibilidade de adicionar outros temas de interesse (Mitchell *et al.*, 2014; Von Rosen *et al.*, 2017; Ibegbulam *et al.*, 2018; Jones & Biddlecom, 2011). Outras pesquisas apresentaram cenários que também traziam temas prontos, servindo como roteiros motivadores para as buscas (Buhi *et al.*, 2009; Patterson *et al.*, 2019; Jayasundara, 2021). Os temas mais buscados incluíram abstinência, prevenção contra ISTs e gravidez precoce, métodos contraceptivos, fisiologia e higiene. Em Jones & Biddlecom (2011), adolescentes relataram exposição a temas como pornografia, prazer e aborto durante suas pesquisas. Como nenhum estudo explorou de forma livre os temas de interesse de adolescentes, não foi possível compreender essa variável a partir da percepção deles.

Poucos estudos buscaram investigar o que adolescentes fazem com as informações que encontram na internet. Apenas a pesquisa de Mitchell *et al.* (2014) trouxe esse dado de forma mais consistente, apontando que quase metade da amostra relatou não fazer nada com as informações obtidas. No estudo de Jayasundara (2021), a motivação para buscar informações *on-line* sobre sexualidade foi significativamente associada ao que adolescentes faziam com essas informações. Buscar por motivos de privacidade ou pela falta de alguém com quem conversar foi associado a uma maior probabilidade de tomar alguma ação com base nas informações obtidas. Conversar com alguém sobre o conteúdo encontrado foi mais comum entre adolescentes bissexuais, enquanto tomar uma ação prática foi mais frequentemente relatado por jovens *gays*, lésbicas e aqueles que se identificavam como questionadores ou incertos sobre sua orientação sexual (Mitchell *et al.*, 2014). Buhi *et al.* (2009) apresentaram informações sobre ações práticas de forma menos específica, com 33% das pessoas adolescentes afirmando estarem ansiosos para compartilhar informações e 29% se sentindo confiantes para conversar com um médico após a busca por informações.

Por fim, foram identificadas variáveis adicionais, além das previstas neste estudo, que se relacionam com o comportamento de busca de informações *on-line* sobre sexualidade e dizem respeito às questões emocionais de adolescentes. A internet oferece uma vasta quantidade de informações, e adolescentes muitas vezes não se sentem seguros quanto aos recursos necessários para navegar e encontrar o que precisam. A abundância de informações e a incerteza quanto à qualidade e veracidade delas geram sentimentos como confusão e ansiedade (Ibegbulam *et al.*, 2018; Jones e Biddlecom, 2011; Buhi *et al.*, 2009; Patterson *et al.*, 2019; Jayasundara, 2021). Outro aspecto relevante é o grau de tolerância em relação ao tempo necessário para encontrar informações. Dois estudos abordaram a frustração de adolescentes ao não encontrarem rapidamente o que desejavam, levando-os, por vezes, a abandonar as buscas (Patterson *et al.*, 2019; Buhi *et al.*, 2009). Alguns estudos relacionaram essa frustração com uma baixa alfabetização em saúde.

Jayasundara (2021) evidenciou que fatores como autoeficácia e ansiedade influenciam o comportamento de busca de informações. Além disso, a percepção de eficácia, definida pela confiança de adolescentes em sua capacidade de encontrar e entender essas informações, desempenha um importante papel na satisfação com os resultados. O estudo também destacou que a discrepância entre o que sabem e o que desejam saber pode gerar ansiedade, influenciando a decisão de continuar ou abandonar a busca por informações sexuais. As adolescentes demonstraram maior eficácia, enquanto adolescentes do sexo masculino se mostraram mais ansiosos, menos eficazes, porém, mais satisfeitos com os resultados. De modo geral, quanto maior a ansiedade, menor a eficácia, a confiança e o enfrentamento ao buscar informações.

Discussão

As mídias digitais já são uma das principais fontes de informação em sexualidade para os adolescentes. Além de fácil acesso, a internet permite que as informações sejam buscadas de forma confidencial e privativa,

e ainda oferece uma variedade de conteúdos em tempo real. A busca por apoio e troca de experiências com pares, especialmente em comunidades e redes sociais, também é um grande motivador, pois esses espaços permitem aos adolescentes interagirem com outras pessoas que passam por situações semelhantes, o que proporciona um senso de comunidade e apoio emocional. Essas características permitem que pesquisem tópicos de interesse e evitem constrangimentos que poderiam ter em diálogos com familiares ou profissionais da escola ou da saúde. Assim, a esfera *on-line* se apresenta como uma oportunidade valiosa de educação integral em sexualidade, no entanto, ainda carece de compreensão sobre como os adolescentes estão acessando e utilizando as informações disponíveis, considerando sua capacidade de avaliação da qualidade e confiabilidade das informações. Sem uma orientação adequada, o acesso aos conteúdos inadequados, falsos ou descontextualizados pode levar a interpretações equivocadas e à internalização de conceitos prejudiciais, reforçando preconceitos e comportamentos de risco (Gazibara *et al.*, 2022; Jia, Pang, Liu, 2021; Park; Kwon, 2018; Zori, Collins e Walker, 2023).

Fatores sociodemográficos influenciam o comportamento de adolescentes na busca de informações *on-line* sobre sexualidade, embora poucos estudos incluídos nesta revisão tenham explorado essas variáveis. Melhores condições socioeconômicas estão associadas a maior disponibilidade de recursos *on-line* pelos adolescentes (Jia; Pang; Liu, 2021). Há indicações em pesquisas que adolescentes mais velhos e com maior escolaridade tendem a buscar mais informações na internet, possivelmente devido a uma maior necessidade de autonomia e privacidade durante a formação de sua identidade sexual, relacionada tanto à iniciação sexual quanto à facilidade de acesso por meio de *smartphones* e computadores pessoais (Fisher *et al.*, 2023; Maes; Van Oosten; Vandenbosch, 2022; Bleakley; Hennessy; Fishbein, 2011).

O sexo/gênero, nas descrições das publicações, também desempenhou um papel importante, como em meninas serem mais propensas a buscar informações sobre saúde sexual do que meninos (Fisher *et al.*, 2023; Jia, Pang, Liu, 2021). Outras publicações encontraram que meninos são significativamente mais propensos do que meninas a buscar ativamente conteúdos sexuais em várias fontes, incluindo filmes, televisão e sites de pornografia (Bleakley; Hennessy; Fishbein, 2011). O estudo de Jayasundara (2021) destacou que meninos são mais motivados pela curiosidade sexual e comportamentos de risco, enquanto meninas, embora busquem informações com menor frequência, tendem a ser menos ansiosas ao realizar essas buscas. Esses resultados são consistentes com outras pesquisas as quais sugerem que o foco das meninas recai sobre fontes confiáveis e acessíveis, enquanto meninos preferem conteúdos mais exploratórios ou que atendam necessidades pontuais, como vídeos ou fóruns, isso reflete uma busca mais autodirigida e prática (Gazibara *et al.*, 2022). Em conjunto, esses dados destacaram a importância de compreender, de maneira mais detalhada, as diferenças de gênero no comportamento de busca de informações *on-line* sobre sexualidade, a fim de desenvolver estratégias educativas adaptadas às necessidades específicas, levando em consideração as questões de gênero e identidade.

A internet, hoje em dia, está entrelaçada com a aprendizagem e a formação de identidade sexual de adolescentes, de forma a complementar a educação em sexualidade que ocorre em outros contextos, como a família, a escola e os serviços de saúde (Macharia *et al.*, 2021; Patterson *et al.*, 2019). Pelo fato de a sexualidade ainda ser um tema que provoca desconforto quando tratado abertamente e que permanece estabelecido em um discurso rígido e pouco reflexivo, uma parte significativa dos jovens recorre a fontes informais, especialmente à internet, para buscar informações sobre questões da sexualidade (Gursoy; Saglam, 2022).

No caso de adolescentes LGBTQIAPN+, a busca por informações de saúde *on-line* é ainda mais frequente e relevante do que entre adolescentes heteronormativos, já que enfrentam piores desfechos em saúde sexual em comparação com seus pares heterossexuais. Isso pode ser atribuído, em parte, ao acesso limitado a informações precisas e apropriadas sobre saúde sexual. Como as informações disponíveis em currículos escolares muitas vezes não atendem suas necessidades específicas, esses jovens recorrem mais frequentemente à internet para buscar conhecimento sobre o tema.

Outras razões associadas ao uso da internet são a busca por segurança pessoal e a tentativa de evitar o preconceito. Embora seja uma das principais fontes de informação, algumas publicações têm evidenciado o cuidado que esse público demonstra em relação à credibilidade das informações que encontram *on-line*. Jovens LGBTQIAPN+ tendem a ser mais criteriosos e, em muitos casos, apresentaram desconfiança ao avaliar

informações de saúde sexual *on-line*. Essa desconfiança decorre da experiência comum de encontrar fontes que não contemplam suas necessidades específicas ou que apresentaram uma visão normativa de gênero e sexualidade. Por isso, esses jovens utilizaram filtros mais rigorosos para determinar a confiabilidade e relevância das informações. Eles preferiram conteúdos que reconheçam a diversidade de experiências e mostram uma tendência a desconfiar de recursos que não são inclusivos ou que fazem generalizações que não se aplicam às suas realidades (Flanders *et al.*, 2020; Jia; Du; Zhao, 2021).

Considerando o público adolescente no geral, algumas publicações demonstraram que os mecanismos de busca mais utilizados foram o Google ou Yahoo, e uma menor parte desse público pesquisou em sites específicos de informações em saúde. Além desses locais, adolescentes também acessaram informações em fóruns, bate-papo de redes sociais e vídeos pessoais gerados por usuários (Jia; Pang; Liu, 2021; Gazibara *et al.*, 2022; Kaltenborn; Veerman, 2011). Embora pareçam ter algum conhecimento sobre como selecionar fontes confiáveis, como encontrado nos resultados desta pesquisa, adolescentes estão consumindo conteúdos em diversas fontes, não necessariamente focados na qualidade e veracidade das informações. Esse público jovem parece compreender a importância de fontes confiáveis, mas não necessariamente possui capacidades e discernimento para avaliá-las e priorizá-las em suas buscas.

Na avaliação das publicações desta revisão, os assuntos mais pesquisados foram abstinência, prevenção contra ISTs e gravidez precoce, contracepção, fisiologia e higiene, no entanto, todas as publicações apresentaram questionários ou cenários com opções de temas já predefinidos. Esses resultados se alinharam com os achados de Willoughby e Jackson (2013), que analisaram as perguntas enviadas a um serviço de mensagens de texto voltado para jovens sobre saúde sexual. Nesse, as perguntas mais frequentes estavam relacionadas a atos sexuais (33,9%), gravidez indesejada (20,2%) e contracepção (13,7%), seguidas por dúvidas sobre desenvolvimento físico ou sexual (12,9%) e infecções sexualmente transmissíveis (10,8%). Compreendendo que o comportamento de busca por conteúdos pode variar conforme a idade, a análise dos resultados desta revisão, incluindo as propostas do estudo de Willoughby e Jackson (2013), sugere a necessidade de disponibilizar informações gerais sobre sexualidade e que, ao mesmo tempo, possam trazer informações em questões específicas, de ordem prática e discutam aspectos subjetivos, adaptadas ao contexto de acesso e às características particulares da população.

Em Gazibara *et al.* (2022), 80% das pessoas adolescentes afirmaram que as informações de saúde obtidas *on-line* influenciaram suas escolhas ajudando-os a tomar decisões sobre saúde, aumentando sua conscientização sobre prevenção de doenças e comportamentos saudáveis. Porém, essa oportunidade também apresentou desafios, pois os adolescentes nem sempre conseguiram avaliar a veracidade e a confiabilidade dessas informações, como já mencionado. Gazibara *et al.* (2022) apresentaram como exemplo que a população jovem confiou em fontes visuais e populares, como YouTube e mídias sociais, para informações de saúde, isso pode resultar em mal-entendidos ou influências negativas, dependendo da qualidade do conteúdo acessado. Segundo esses pesquisadores, o agravante é que a amostra mais suscetível a essa influência incluía adolescentes mais jovens, com menor alfabetização em saúde, especialmente meninos e aqueles que utilizavam aplicativos de saúde.

A alfabetização em saúde pode ser conceitualizada como a capacidade de os indivíduos acessarem, compreenderem, avaliarem e utilizarem informações e serviços de saúde para promover e manter uma boa saúde e bem-estar. Esse processo envolve a atuação de profissionais de saúde, instituições educacionais e gestores públicos, que têm a responsabilidade de criar condições e estratégias para favorecer o desenvolvimento dessas competências ao longo da vida (World Health Organization, 2013). Já a alfabetização midiática refere-se à habilidade de compreender como as mídias funcionam, reconhecer vieses, identificar informações incorretas e produzir conteúdos de forma responsável. Em conjunto, essas aprendizagens capacitam adolescentes a navegar em um mundo digital repleto de informações diversas, auxiliando-os a tomar decisões seguras, conscientes e críticas sobre saúde e sexualidade. Para além de aprender a avaliar a credibilidade das fontes, é fundamental que recebam suporte no manejo emocional, uma vez que adolescentes frequentemente enfrentam sentimentos de ansiedade e frustração diante do excesso de informações *on-line* e da dificuldade em julgar sua veracidade ou exercer pensamento crítico sobre elas (Jia, Pang, & Liu, 2021; Maes, Oosten, & Vandenbosch, 2022).

Evidências sugerem que jovens que receberam educação formal sobre saúde sexual apresentam maior probabilidade de adotar comportamentos de busca de ajuda quando enfrentam problemas nessa área (Gursoy & Saglam, 2022). Goldfarb & Lieberman (2021) realizaram uma revisão sobre educação em sexualidade abrangente em escolas e evidenciaram a eficácia deste programa para uma série de melhorias em demandas como diversidade sexual, prevenção da violência no namoro, desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, prevenção ao abuso sexual infantil e melhoria da aprendizagem socioemocional. A alfabetização midiática também foi um dos tópicos incluídos na educação em sexualidade abrangente, no entanto, somente duas publicações selecionadas desta revisão abordaram essa variável de interesse. Esses estudos demonstraram um aumento nas habilidades de desconstrução da mídia e uma maior compreensão de como a mídia influencia tanto o senso de identidade quanto as percepções das normas entre adolescentes, além de fortalecer as intenções de comunicação com pais, parceiros e profissionais de saúde sobre sexualidade (Berman; White, 2013; Scull; Malik; Kupersmidt, 2014). A alfabetização midiática não é comumente incluída nas discussões sobre os resultados da educação em sexualidade, embora seja reconhecida como uma importante habilidade para a vida de jovens (Goldfarb & Lieberman, 2021).

Outros estudos analisaram o impacto da alfabetização midiática como ferramenta essencial na educação em sexualidade para adolescentes, destacando que essa abordagem aumenta a capacidade crítica dos jovens frente às mensagens midiáticas que frequentemente promovem comportamentos de risco e estereótipos de gênero. Programas como *Media Aware* e *Media Aware Relationships* demonstraram, em testes controlados, que essa metodologia melhora o conhecimento sobre saúde sexual, reduz crenças normativas equivocadas e fortalece a comunicação sobre saúde com famílias e parcerias (Scull *et al.*, 2022; Scull; Malik; Kupersmidt, 2014). Ao desconstruírem mensagens midiáticas, adolescentes podem desenvolver uma visão mais realista e crítica sobre os riscos, como a violência em relacionamentos e a importância da prevenção de ISTs. Nessa direção, os resultados dessas pesquisas indicaram uma maior intenção de uso de preservativos e uma disposição ampliada para discutir temas de saúde sexual entre jovens, sugerindo que o letramento midiático não só potencializa o conhecimento, mas também promove a autonomia e a confiança para fazer escolhas conscientes e saudáveis (Scull *et al.*, 2022; Scull; Malik; Kupersmidt, 2014).

Conclusão/Considerações Finais

A análise das publicações selecionadas nesta revisão identificou uma lacuna, indicando a necessidade de mais estudos para compreender as especificidades do comportamento de busca de informações *on-line* sobre sexualidade entre adolescentes. Sendo importante considerar, baseado nessas pesquisas identificadas, variáveis como gênero, idade, contexto socioeconômico, identidade sexual, entre outras, já que essas características influenciam significativamente as motivações e a aplicabilidade das informações. Adicionalmente, deve-se considerar ainda a falta de capacidade crítica e emocional de adolescentes na avaliação da confiabilidade das fontes. As informações que adolescentes acessam no universo digital não substituem a orientação que esses jovens buscam e/ou recebem de familiares, educadores e profissionais da saúde. As publicações indicaram que essas informações podem ser vistas como complementares. E, finalmente, a reflexão sobre as publicações indicou a necessidade de estratégias educacionais formais que incluam o letramento midiático e emocional, além de informações sobre sexualidade de forma abrangente e integral. Considera-se que essas estratégias possam ser fundamentais para que adolescentes desenvolvam a autonomia e a confiança necessárias para navegar com segurança na busca por informações *on-line*, possibilitando uma compreensão crítica dos conteúdos e uma tomada de decisões mais consciente e saudável.

Algumas variáveis não puderam ser suficientemente exploradas nos estudos avaliados, como idade, gênero, identidade e orientação sexual, aplicabilidade das informações e as temáticas de interesse que adolescentes pesquisam sobre sexualidade. Em relação a essas últimas, os estudos utilizaram cenários pré-definidos ou alternativas limitadas, restringindo as opções das pessoas participantes e potencialmente sub-representando outros interesses relevantes das amostras de adolescentes. É plausível que esses jovens estejam buscando informações sobre uma gama mais ampla de temas em sexualidade, um dado essencial para o desenvolvimento de estratégias educativas mais direcionadas e alinhadas aos seus interesses reais. Assim,

recomenda-se que futuras pesquisas realizem revisões sistemáticas, possibilitando um aprofundamento mais detalhado sobre o tema, e ampliem a faixa etária das amostras, incluindo diferentes fases da adolescência. Essas iniciativas contribuirão para um entendimento mais abrangente e preciso sobre o comportamento de busca de informações de adolescentes, possibilitando intervenções educativas mais eficazes e alinhadas às suas necessidades.

Referências

BERMAN, N.; WHITE, A. Refusing the stereotype: decoding negative gender imagery through a school-based digital media literacy program. *Youth Studies Australia*, v. 32, n. 4, p. 38–47, 2013. Disponível em: <https://search.informit.org/doi/10.3316/aeipt.202722>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BLEAKLEY, A.; HENNESSY, M.; FISHBEIN, M. A model of adolescents' seeking of sexual content in their media choices. *Journal of Sex Research*, v. 48, n. 4, p. 309–315, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/00224499.2010.497985>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00224499.2010.497985>. Acesso em: 14 jul. 2024.

BUHI, E. R.; DALEY, E. M.; FUHRMANN, H. J.; SMITH, S. A. An observational study of how young people search for online sexual health information. *Journal of American College Health*, v. 58, n. 2, p. 101–111, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448480903221236>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07448480903221236>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FISHER, C. M.; KAUER, S.; SINGLETON, A.; WALSH-BUHI, E. An examination of sexual health information sources, knowledge and behaviours among Australian teens: a latent class analysis. *Sexuality Research and Social Policy*, v. 20, p. 75–83, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13178-021-00679-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13178-021-00679-3>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FLANDERS, C. E.; DINH, R. N.; PRAGG, L.; DOBINSON, C.; LOGIE, C. H. Young sexual minority women's evaluation processes of online and digital sexual health information. *Health Communication*, v. 36, n. 10, p. 1221–1230, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/10410236.2020.1751381>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32323570/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

GAZIBARA, T.; CAKIC, M.; CAKIC, J.; GRGUREVIC, A.; PEKMEZOVIC, T. Familiarity with the internet and health apps, and specific topic needs are amongst the factors that influence how online health information is used for health decisions amongst adolescents. *Health Information and Libraries Journal*, v. 41, n. 3, p. 1–15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/hir.12440>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hir.12440>. Acesso em: 23 jul. 2024.

GOLDFARB, E. S.; LIEBERMAN, L. D. Three decades of research: the case for comprehensive sex education. *Journal of Adolescent Health*, v. 68, n. 1, p. 13–27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.07.036>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33059958/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

GURSOY, E.; SAGLAM, H. Y. Factors affecting sexual health-seeking behaviors of young people. *Journal of Public Health: From Theory to Practice*, v. 30, n. 12, p. 2899–2910, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10389-021-01508-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10389-021-01508-y>. Acesso em: 07 jun. 2024.

IBEGBULAM, I. J.; AKPOM, C. C.; ENEM, F. N.; ONYAM, D. I. Use of the internet as a source for reproductive health information seeking among adolescent girls in secondary schools in Enugu, Nigeria. *Health Information & Libraries Journal*, v. 35, n. 4, p. 298–308, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/hir.12242>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30426642/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

JAYASUNDARA, C. C. Sexual health information seeking behavior of adolescents and their satisfaction with the information outcome: an application of the theory of motivated information management. *The Journal of Academic Librarianship*, v. 47, n. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2021.102383>. Disponível

em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133321000744?via%3Dihub>. Acesso em: 23 jul. 2024.

JIA, R. M.; DU, T.; ZHAO, Y. C. Characteristics of the health information seeking behavior of LGBTQ+ individuals: a systematic review on information types, information sources and influencing factors. *Journal of Documentation*, ahead of print, v. 78, n. 2, July 2021. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-03-2021-0069>. Disponível em: Characteristics of the health information seeking behavior of LGBTQ+ individuals: a systematic review on information types, information sources and influencing factors | Journal of Documentation | Emerald Publishing. Acesso em: 28 set. 2024.

JIA, X.; PANG, Y.; LIU, L. S. Online health information seeking behavior: a systematic review. *Healthcare*, v. 9, n. 12, p. 1740, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9121740>. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/78/2/361/194252/Characteristics-of-the-health-information-seeking?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 19 nov. 2024.

JONES, R. K.; BIDDLECOM, A. E. Is the internet filling the sexual health information gap for teens? An exploratory study. *Journal of Health Communication*, v. 16, n. 2, p. 112–123, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/10810730.2010.535112>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10810730.2010.535112>. Acesso em: 23 jul. 2024.

KALTENBORN, K. F.; VEERMAN, G.-J. Dutch adolescents' motives, perceptions, and reflections toward sex-related internet use: results of a web-based focus-group study. *Journal of Adolescent Health*, v. 48, n. 6, p. 630–632, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1255873>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00224499.2016.1255873>. Acesso em: 03 nov. 2024.

MACHARIA, P.; PÉREZ-NAVARRO, A.; INWANI, I.; NDUATI, R.; CARRION, C. An exploratory study of current sources of adolescent sexual and reproductive health information in Kenya and their limitations: are mobile phone technologies the answer? *International Journal of Sexual Health*, v. 33, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1080/19317611.2021.1918311>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19317611.2021.1918311>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MAES, C.; OOSTEN, J. M. F.; VANDENBOSCH, L. Adolescent's digital media interactions within the context of sexuality development. In: NESI, J.; TELZER, E. H.; PRINSTEIN, M. J. (Org.). *Handbook of adolescent digital media use and mental health*. Cambridge: Cambridge University Press, 2024. p. 135–161. Disponível em: <https://lirias.kuleuven.be/retrieve/622916>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MITCHELL, K. J.; YBARRA, M. L.; KORCHMAROS, J. D.; KOSCIW, J. G. Accessing sexual health information online: use, motivations and consequences for youth with different sexual orientations. *Health Education Research*, v. 29, n. 1, p. 147–157, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/her/cyt071>. Disponível em: <https://academic.oup.com/her/article-abstract/29/1/147/711147?redirectedFrom=fulltext>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OUZZANI, M.; HAMMADY, H.; FEDOROWICZ, Z.; ELMAGARMID, A. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, v. 5, p. 210, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PARK, E.; KWON, M. Health-related internet use by children and adolescents: systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, v. 20, n. 4, e120, 2018. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.7731>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5904452/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

PATTERSON, S. P.; HILTON, S.; FLOWERS, P.; MCDAID, L. M. What are the barriers and challenges faced by adolescents when searching for sexual health information on the internet? Implications for policy and practice from a qualitative study. *Sexually Transmitted Infections*, v. 95, n. 6, p. 462–467, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1136/sextrans-2018-053710>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31040251/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A. C.; KHALIL, H. Scoping reviews. In:

AROMATARIS, E.; LOCKWOOD, C.; PORRITT, K.; PILLA, B.; JORDAN, Z. (org.). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. Adelaide: JBI, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-24-09>. Disponível em: <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/355862497/10.+Scoping+reviews>. Acesso em: 21 out. 2024.

SCULL, T. M.; DODSON, C. V.; GELLER, J. G.; REEDER, L. C.; STUMP, K. N. A media literacy education approach to high school sexual health education: immediate effects of Media Aware on adolescents' media, sexual health, and communication outcomes. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 51, p. 708–723, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01567-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-021-01567-0>. Acesso em: 21 out. 2024.

SCULL, T. M.; MALIK, C. V.; KUPERSMIDT, J. B. A media literacy education approach to teaching adolescents comprehensive sexual health education. *Journal of Media Literacy Education*, v. 6, n. 1, p. 1–14, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4828968/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SIMON, L.; DANEBACK, K. Adolescents' use of the internet for sex education: a thematic and critical review of the literature. *International Journal of Sexual Health*, v. 25, n. 4, p. 305–319, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/19317611.2013.823899>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19317611.2013.823899>. Acesso em: 28 fev. 2024.

VON ROSEN, A. J.; VON ROSEN, F. T.; TINNEMANN, P.; MÜLLER-RIEMENSCHNEIDER, F. Sexual health and the internet: cross-sectional study of online preferences among adolescents. *Journal of Medical Internet Research*, v. 19, n. 11, e379, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2196/jmir.7068>. Disponível em: <https://www.jmir.org/2017/11/e379/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

WILLOUGHBY, J. F.; JACKSON JR, K. “Can you get pregnant when u r in the pool?”: young people's information seeking from a sexual health text line. *Sex Education: Sexuality, Society and Learning*, v. 13, n. 1, p. 96–106, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681811.2012.677746>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681811.2012.677746>. Acesso em: 07 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Health literacy: the solid facts*. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/128703>. Acesso em: 25 ago. 2025.

ZORI, G. L.; COLLINS, S. L.; WALKER, A. F. Online sexual health information seeking of adolescents: a content analysis. *American Journal of Sexuality Education*, v. 18, n. 3, p. 378–400, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/15546128.2022.2111012>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15546128.2022.2111012>. Acesso em: 16 maio. 2024.

Recebido em: 20/05/2025

Aprovado em: 16/09/2025

Anexo A – Compilação de palavras-chave iniciais

(1) algo próximo ao *web searching* ou navegação, interação (intercâmbio), troca

- information seeking behavior
- online information seeking behavior
- web search
- internet-based sex education
- digital media interactions
- digital media use
- new digital media
- social media?

- techno-sexuality
- technology
- mass media
- Internet-based
- sex-seeking

(2) conteúdo sexual no estilo educativo, não sexualmente explícito (not sexually explicit, not pornography)

- sex/sexuality education
- sexual health
- sexually Oriented
- sexual behavior?
- sexuality
- sex*

(3) algo do grupo de foco, adolescentes, jovens, entre outros

- Adolescen*
- Youth
- Teen
- Young